

# Lar Padre Cícero pode ser fechado

A Secretaria de Ação Social (SAS) do Governo do Distrito Federal paga R\$ 3,95 por criança e adolescente abrigados no Lar Padre Cícero. Mas o trabalho, iniciado por Maria da Glória Nascimento Lima há mais de 30 anos, está ameaçado. A questão é burocrática, pois a SAS não repassa o dinheiro do convênio para o Lar Padre Cícero desde setembro.

Por essa razão, a creche montada num espaço cedido

pelo Centro de Desenvolvimento Social (CDS) e que abriga 250 crianças, 12 horas por dia, está ameaçada de fechar. Os funcionários estão sem receber os salários há três meses. "Felizmente, não faltam alimentos para as crianças, mas precisamos pagar as contas, depositar o FGTS dos funcionários e pagar outros encargos trabalhistas", apela Glorinha.

O problema chegou a tal ponto que ela está vendendo

a única Kombi da instituição para saldar esses compromissos. A diretora do Lar Padre Cícero diz que já vendeu tudo o que tinha.

Para manter a casa, Glorinha conta com a ajuda da comunidade. Recebe doações de cestas básicas de pessoas amigas, dos funcionários da Fundação Banco do Brasil, do Detran e do Grupo Solidariedade, entre outros. Há 22 anos, ela conta com o apoio dos médicos da Poli-

clínica Santa Mônica, do Hospital Regional de Taguatinga e de outros profissionais voluntários.

Um desses voluntários é a psicóloga aposentada Olívia Felipe Barbosa Machado. Ela até recebe um salário pelo trabalho que executa na instituição, mas doa parte dele ao Lar e ainda ajuda a pagar o curso superior de um dos seis adolescentes universitários que vivem no Padre Cícero. (L.A.)